

# Amortizações este ano devem ter volume recorde de US\$ 47 bilhões

**Pagamentos ultrapassam em 49,2% o total desembolsado em 98, segundo o BC**

MÔNICA CIARELLI

**R**IO – O Brasil vai bater recorde em pagamentos de amortizações da dívida externa este ano. O Banco Central estima que o volume deve atingir US\$ 47 bilhões, mas a previsão dos economistas já supera a casa dos US\$ 50 bilhões. Isso sem contar os pagamentos feitos ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco de Compensações Internacionais (BIS). O resultado esperado pelo BC representa um crescimento de 49,2% em relação ao ano passado, quando alcançou US\$ 33,5 bilhões.

A maior parte desses recursos é referente ao setor privado. Pelos cálculos do chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, o governo responde apenas por US\$ 5,5 bilhões desse percentual. As empresas e as instituições financeiras buscaram o endividamen-

to externo para fugir das elevadas taxas de juros cobradas no País. “Quem tinha acesso ao mercado internacional preferiu captar lá fora”, disse Lopes. “Mas, o número é realmente assustador.”

O cenário é melhor para o próximo ano. Lopes e o diretor de Assuntos Econômicos do BC, Sérgio Werlang, estimam que a conta de amortização vai cair em US\$ 22 bilhões no último ano do milênio. A explicação para o atual aumento dos gastos com o pagamento das amortizações está na crise asiática, vivida no fim de 1997. Para driblar a fuga de recursos do Brasil provocada pelas incertezas do outro lado do mundo, o governo reduziu o prazo mínimo das captações externas de três para um ano.

“O resultado foi uma enxurrada de emissões que venceram ao longo de 99, principalmente no primeiro trimestre.” Lopes disse que as reservas internacionais chegaram a atingir US\$ 70 bilhões quando o BC reduziu o prazo para linhas de financiamento.

Outro fator que contribuiu para elevar a conta de amortiza-

**CRISE**  
**ASIÁTICA DE**  
**1997 CAUSOU**  
**AUMENTO**



*Lopes: empresas procuraram fugir das taxas de juros no Brasil*

ção foi a mudança nas regras dos financiamentos à importação em março de 1997. A partir daquela data, as empresas não eram mais obrigadas a contratar o câmbio antes de fechar as operações com prazo inferior a 360 dias. “As operações de curto prazo cresceram”, avaliou.

Segundo Lopes, as despesas com amortizações ainda vão permanecer elevadas ao longo dos próximos cinco ou seis anos. “A tendência é de queda, mas o ritmo será lento”, expli-

cou. “O Brasil ainda vai conviver com volumes elevados de amortizações nos próximos anos.” Ele acredita que os pagamentos não deverão cair abaixo dos US\$ 20 bilhões até 2005.

Entretanto, previu, não deve ocorrer uma concentração tão grande quanto a verificada este ano. O volume elevado de amortização obrigou o governo a manter atraente a captação de recursos externos para cobrir o rombo deixado no balanço de pagamento.